

Stadium

N.º 315

15 de Dezembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Vasques, uma das grandes revelações do futebol moderno, mostra-se orgulhoso na equipa que, nos tempos passados, foi envergada por grandes jogadores leoninos. Eis aqui um interior-direito de grande classe!



O PROBLEMA ainda não está resolvido

**Continua a haver um «guia»,
mas a luta não esmorece!**

Crónica de TAVARES DA SILVA

ESTÁ terminada a primeira Volta do campeonato nacional. Decorridas treze jornadas, sempre com o maior interesse do público, o Sporting continua em primeiro lugar. Mas não pode dizer-se que a competição esteja acabada para o título...

Longe disso. Efectivamente, se observarmos a Tabela da classificação, vemos que os «leões» conservam dois pontos de vantagem sobre o Estoril e quatro sobre o seu velho «rival» de sempre, o Benfica. E' mais pronunciado o avanço sobre o F. C. do Porto (5 pontos). Mas nada disto leva a supor que os sportingistas, possuindo sem dúvida a melhor equipa, não venham a encontrar ainda muitas dificuldades pelo tempo adiante. Há ainda muito «pano para mangas», até terminar a prova...

A luta Lisboa-Província, com laivos de muito interesse nalgumas jornadas, está a inclinar-se para a capital.

No lote dos seis primeiros vemos que estão todos os clubes lisboetas — três mesmo à frente — e que de primeiro aparece o F. C. do Porto, equipa com excelentes tradições nesta mesma prova!

A última jornada da 1.ª Volta proporcionou novo embate Lisboa-Província. Os grupos da capital triunfaram em toda a linha, com duas excelentes vitórias fora. Cuidado, porém, clubes lisboetas... Benfica e Belenenses alcançaram os melhores resultados. Ganhar em Braga (Benfica) e em Olhão (Belenenses) pode considerar-se proeza. Proeza foi, também, a vitória dos «leões da serra» em Elvas, onde muitos dos «grandes» têm sofrido sustos e alguns dos «menos grandes» já tombaram...

Normais todos os outros resultados — à excepção do verificado ao Estoril. Na Amoreira, campo onde os «amarelos» têm metido algumas «rastreras», caiu o F. C. do Porto, o vencedor do Sporting! Isto é: «qualquer» clube perde em chegando a sua altura. Seja o F. C. do Porto ou o Sporting.

Resultados:

Sporting.... 3 — Vitória (G.)... 0
Atlético.... 3 — Lusitano... 0
Estoril.... 5 — F. C. Porto... 1
S. Braga.... 3 — Benfica.... 4
Boavista.... 1 — Vitória (S.)... 1
Elvas.... 0 — Sp. Covilhã... 1
Olanhense... 2 — Belenenses... 3

Estoril-F. C. do Porto, eis o jogo do dia. O triunfo obtido na Constituição e a excelente carreira do Estoril — nove jogos seguidos sem derrotas — davam ao desafio da Costa do Sol foros de sensacionalíssimo. O ambiente era

de expectativa, melhor dizeo, de dúvida. A equipa de Araújo parecia capaz de «travar» os estorilistas na sua marcha ascensional. Afinal, o Estoril jogou num «déclimo» — e este não saiu branco...

A excelente partida que se previa e desejava não se verificou. O jogo foi esmaltado por uma série de incidentes desagradáveis, que provocaram a expulsão de dois elementos do Estoril e um do F. C. do Porto. O grupo local perdeu duas unidades de vulto: Mota, o marcador do «team», e Vieira, o orientador do ataque. Quando tal se deu já a equipa do Estoril vencera por 2-0, um dos pontos marcado logo na primeira avançada, ainda não havia um minuto de jogo. O gol do F. C. do Porto, na Constituição, a «papel químico» na Amoreira — mas ao contrário...

Até então o grupo visitado fora superior. Não dominar, é certo. Mas mostrava mais engodo pela baliza, mais poder de remate. Numa palavra — fora mais equipa para ganhar.

O F. C. do Porto perdeu a serenidade com o acontecimento. Os portuenses ainda consentiram (dez contra nove) mais um gol. E na segunda parte, quando podia esperar-se reac-

ção firme, continuou a ver-se o «team» nortenho desorientado, incapaz de se organizar, de «controlar» os seus nervos. Quando Araújo marcou aos cinco minutos, contou-se com a resposta dos portuenses para o rest: do desafio. Em vão. A sorte estava lançada. O Estoril, com um homem a menos, martelava a defesa contrária. E surgiram mais três golos.

Lourenço, autor de três tentos, esteve na base da vitória — que pode considerar-se excelente — dos estorilistas. Três golos a Barrigana, repare-se.

No F. C. do Porto ninguém repetiu a exibição do domingo anterior. Os «nervos» apossaram-se demasiadamente dos visitantes. Araújo ainda tentou pôr as coisas em ordem. Não o conseguiu.

O Benfica foi a Braga. Eis outro grande jogo em perspectiva. E este, na verdade, não desmereceu de este conceito.

Os «encarnados» tiveram uma primeira parte magnífica, brilhante, em bom estilo, com a avançada a jogar

como ainda não fizera nesta época. Ligada e eficaz: 3-0!

No segundo tempo foi de apreciar-se a firme reacção dos bracarenses. Golpe a golpe o avanço dos lisboetas desapareceu. Baixo o padrão de jogo dos visitantes, mas decididamente o Benfica encontrou o seu ritmo de tenacidade. Teimou, voltou à carga, insistiu. E a cinco minutos do final, Melão, corou um excelente segundo tempo com a bola do triunfo.

Temos Benfica! Mais pela exibição que pelo resultado, aliás, óptimo.

«L EÕES da Serra» em evidência. Bela vitória (1-0) em Elvas, a qual pode representar apenas isto: o Sporting da Covilhã não perdeu o seu lugar na Divisão grande.

O Elvas jogou a sua pior partida de sempre, acreditamos. Talvez tivesse andado ali um nadinha de excesso de confiança. Esses erros, em regra, pagam-se caro. Os s lentejanos, nem sempre felizes, estão à beira da zona perigosa. Mau é isso...

EIS o Belenenses a galgar lugares. Começo irregular atirou-o, até agora, para 5.º lugar. Mas que a equipa está a adquirir, confiança em si própria, estilo definido de jogo próprio prova-se pelo resultado de agora. A nenhuma equipa é fácil triunfar em Olhão.

O «team» belenense teve, além das normais, uma contrariedade a vencer: Sério, na primeira parte, esteve algum tempo ausente do campo. Ora, o facto em nada abalou o ânimo dos lisboetas, encorajados por algumas boas intervenções de Serafim.

O bloco defensivo manteve-se à altura das circunstâncias. Mesmo quando o Olhanense teve um período de jogo razo...

Um portenor: o grupo belenense patenteou boa condição física, pedra angular de qualquer «team». E dizemos isto a pensar no Sporting...

OS campeões não estiveram em dificuldade. Terdaram a encontrar o caminho da confirmação de um triunfo merecido desde os primeiros lances, mas esse facto valoriza tal vitória. Quere dizer que os vimaranenses se esforçaram por dar luta. Conseguiram o seu objectivo — uma derrota nada desastrosa. Mas a equipa, para isso, só teve uma preocupação — defender, destruir, não deixar jogar os «leões». Aqui e além com certos excessos...

O Sporting, sem Barrosa, Marques

A «graça» da semana



Um autêntico combate de... boxe!...

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - USPOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

e Peyroteo, parece algo fatigado. Menos fulgor, menos velocidade que das outras vezes. Lógico, afinal. Jogar, numa semana, três desafios eventuais abala. Não há que estranhar. Azevedo lá esteve no seu lugar. Pouco lhe deram que fazer. Uma defesa difícil em todo o encontro reflecte a tendência do jogo.

O Boavista empatou no seu campo. O «tenaz» dos Calados perdeu, assim, um ponto precioso. Tão prestoso que lhe valia cair novamente, no último lugar, embora com o mesmo número de pontos do Sporting da Covilhã.

É pelo mesmo motivo a Vitória de Setúbal escapou por uma linha a

ficar em último. Tudo correu bem nesta jornada aos setubalenses. Por mérito próprio atrancaram belo empate no Bessa. Os «Leões da Serra» ajudaram, vencendo o Elvas.

Mas a posição dos sadinos continua ingrata. Clube com tradições, há que exigir-lhe um esforço para sair da situação que atravessa. Julgamos que «todas» os setubalenses não se importarão de fazer esse esforço...

NA Tapadinha, o Atético venceu o Lusitano. Um Lusitano, acentue-se, que tem feito boa figura e que nos parece com o lugar firme na Divisão. Os lisboetas, em evidente melhoria, ganharam bem. Mas só pelo que jogaram depois do intervalo, porque, na primeira parte, os algarvios dispuseram de mais oportunidades de marcar.

O Atlético é o último de Lisboa e dos seis primeiros. Mas se tem oito pontos de atraso do «leader», está só a quatro do terceiro classificado. Quer dizer, portanto, que o grupo de Alcantara — e Santo Amaro! — caminha para posição honrosa. Tudo leva a crer que a equipa de Correia, um guarda-redes de boa estirpe, continui em progresso. Há que contar com ela!

MARCADORES

Com 23 golos:

Fernando Peyroteo (Sporting).

Com 16 golos:

Mota (Estoril).

Com 13 golos:

Lourenço (Estoril).

Com 9 golos:

Franklin (Guimarães); Araújo (F. C. do Porto); Vicente (Belenenses) e Corona (Benfica).

Com 8 golos:

Vieira (F. C. Porto); Sidónio (Belenenses); Albano (Sporting); Carlos Ferreira (Covilhã).

Com 7 golos:

Vasques, Travaços e Jesus Correia (Sporting); Emília (Oliveirense) e Raul Silva (Estoril).

Com 6 golos:

Sanfins (F. C. Porto); Vieira (Elvas); Angelino (Lusitano) e Serafim (Boavista).

Com 5 golos:

Fatalino (Elvas); Ben David (Atlético); Nunes (Belenenses) e Gregório (Atlético) e Narciso (Belenenses).

Com 4 golos:

Frederico (Sp. de Braga); Macedo (Lusitano); Júlio e Melão (Benfica) e Martinho (Atlético).

Com 3 golos:

Custódio (Guimarães); Barbosa, Simões e Armando Carneiro (Atlético); Oliveira (Elvas); Calado e Lourenço (Boavista); Mário e Casiano, (Sp. de Braga); Soares, Carmo, Salvador e Caribita (Oliveirense); Livramento (Covilhã); Lino (F. C. Porto); Almeida (Lusitano); Armando e Campos (V. de Setúbal) e Hernani (Estoril).

Com 2 golos:

Moreira, Joaquim Paulo e Acácio (Oliveirense); Fidalgo (Belenenses); Diamantino, Daniel e Alvaro Pereira (Sp. de Braga); Teixeira da Silva e Teixeira (Guimarães); Aleixo (Boavista); Vasco (Vitória de Setúbal); Alberto (Estoril); Arsenio, Vitor Baptista, Rosário e Cete (Benfica); Fialho (Covilhã) e José Lopes (Atlético).

Com 1 golo:

Vital, Romão e Fandiño (F. C. Porto); A. Marques e Joaquim (Sp. Braga); Nunes, Sousa, C. Santos e Vieira (Estoril); José da Costa, Rogério, Francisco Ferreira e Espírito Santo (Benfica); Vieira, Barros e Garcia (Boavista); Matos, Rebelo, Duarte, Frade e Feliciano (Belenenses); Martins e Canário (Sporting); Brito e Rebelo (Guimarães); Gomes (Oliveirense); Tomé, F. da Silva e Costa (*) (Covilhã); Massano, Manuelito, Ferramenta e Carvalho (Elvas); Caninhas, Nunes e Barros (Atlético) e C. Pereira, Rendas, Pina, Albuquerque Primo (*) (V. de Setúbal).

(*) — Marcados nas próprias redes.

MANNION

substitue Matthews a colaborar em «Stadium»

Quando tivemos conhecimento da publicação de um livro de Stanley Matthews, o «Feticheiro do Dribble», logo tratamos, por intermédio da Agência Reuter, de adquirir os seus direitos, em exclusivo, para Portugal, e, ao ser-nos anunciada essa concessão, demos com grande alegria tal notícia.

Mas a verdade é que havia um equívoco. «A Bola», nosso preado colega, tinha-se adiantado e adquirido essa valiosa colaboração.

Estabelecido, no entanto, o equívoco, «A Bola» aguardou a resolução do caso, esclarecido com a seguinte carta do sr. Stanley Clark, editor da P. A. (Reuter Features Limited), dirigida ao gerente da Reuter Portuguesa:

«Em virtude de razões fora do nosso contróle, lamentamos ler de retirar os direitos concedidos a «Stadium» do livro de Stanley Matthews.

Os direitos para Portugal deste livro haviam sido concedidos por nosso intermédio a «Stadium» pelo Autor mas depois de recebermos o vosso telegrama e fazermos as necessárias investigações averiguámos que o livro fora baseado em artigos escritos pelo sr. Matthews há cerca de 2 anos, artigos esses de que o «Daily Express», de Londres, tem os direitos mundiais.

Em vista disso, o Syndication Department of Express Newspapers tem estado a tratar do assunto e vendeu este material a «Bola».

Esperamos que o director da «Stadium» não tenha sofrido qualquer aborrecimento em virtude desta confusão, e pedimos a V. para lhe apresentar as nossas maiores desculpas e lhe assegurar que nós agimos com toda a boa fé».

Fica, portanto, plenamente demonstrado que «Stadium» pretendeu apenas servir os seus leitores e dar-lhe uma reportagem curiosa de um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos. Ao menos, e nem tudo se perdeu, os leitores portugueses terão a satisfação de ler as Memórias de Matthews por intermédio de «A Bola».

A Reuter Portuguesa, que procedeu na melhor das intenções, resolveu dar-nos, em contra-partida, uma série notável de artigos do célebre MANNION, o jogador de maior categoria em Inglaterra, interior da Seleção de aquele país, que vimos em Lisboa, e nos delatou com o seu jogo preciso, fino e ao mesmo tempo cerebral.

Comçaremos a sua publicação no próximo número, registando o facto de dois extraordinários jogadores ingleses de futebol, de fama mundial, colaborarem em duas publicações portuguesas, um Jornal e uma Revista desportivos, o que representa um pesado encargo. Os artigos do extraordinário MANNION intitular-se-ão «Como se deve jogar futebol».

DE LUTO

Dr. José Maria Antunes

Faleceu esta semana em Lisboa o sr. dr. José Maria Antunes, professor liceal e conhecido colonialista. O extinto era pai dos srs. drs. José Maria e Francisco Antunes, médicos distintíssimos, um fisiólogo e outro radiologista, antigos jogadores da Académica, que, montando a sua vida em Lisboa, depressa grangearam a maior estima e uma consideração a todos os títulos merecidíssima.

O golpe que ambos acabam de sofrer foi muito profundo, e deixou um travo amargo na vida de aqueles nossos amigos. Trata-se de dois antigos elementos que desfrutaram em Coimbra, muito justamente, a mais viva simpatia. O sr. dr. José Maria Antunes, agora falecido, era uma pessoa muito ilustrada e interessante, belo cavaqueador, homem de uma só fé e palavra, que deixa em quantos o conheceram um rasto de saúde. O seu enterro assim o demonstra. «Stadium» fez-se representar pelo seu chefe de redacção, Tavares da Silva.

Dr. Alberto Pinto de Gouveia

Faleceu também no fim desta semana o sr. dr. Alberto Pinto de Gouveia, notável advogado, que tinha o seu nome ligado a algumas das causas mais célebres que se têm debatido em tribunais portugueses. Era uma inteligência aguda e vivíssima, e um homem de rara iniciativa.

Pai dos srs. drs. Artur Campos Figueira de Gouveia, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, e do sr. dr. Alberto Pinto de Gouveia, ligará a sua acção a vários cometimentos, nunca perdendo uma linha incedível de conduta e elegância.

Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	13	7	—	—	42-9	4	—	2	12-6	11	—	2	54-15	22
Estoril	13	5	2	—	25-7	4	—	2	18-14	9	2	2	43-21	20
Benfica	13	4	1	1	19-4	4	1	2	12-13	8	2	3	31-17	18
F. C. Porto	13	5	—	1	16-5	3	1	3	13-13	8	1	4	29-18	17
Belenenses	13	4	—	2	20-8	3	2	2	14-10	7	2	4	34-18	16
Atlético	13	5	—	2	19-17	1	2	3	9-15	6	2	5	28-32	14
Sp. de Braga	13	3	2	2	11-9	2	—	4	8-18	5	2	6	19-27	12
Lusitano	13	4	1	2	8-6	—	2	4	6-22	4	3	6	14-28	11
Vitória (G.)	13	4	2	—	13-6	—	1	6	6-18	4	3	6	19-24	11
Oliveirense	13	3	—	3	20-16	1	2	4	6-10	4	2	7	26-26	10
Elvas	13	2	2	3	12-11	—	3	3	8-15	2	5	6	20-26	9
Vitória (S.)	13	2	1	3	8-8	1	1	5	4-24	3	2	8	12-32	8
Sp. da Covilhã	13	2	1	3	9-8	1	—	6	7-70	3	1	9	16-28	7
Boavista	13	2	3	2	15-14	—	6	5-39	—	2	3	8	20-53	7



O primeiro Campeonato ganho por Amaro: A Taça de Portugal, na qual o Belenenses bateu na final o Vitória de Guimarães

Ensaia-los os primeiros pontapés à baliza para afinar o pé, procedeu-se à escolha dos campos e as equipas alinharam para o começo.

— Não joga o César — comentava-se.

— Quem é que o substitue? — inquiriu-se.

E logo a resposta vinha, ruidosa, ondulante após o reconhecimento:

— É o Amaro.

Ouviu-se o apito do árbitro. Fora despedido o primeiro pontapé do desafio.

Boa estrela no novo lugar

Durante todo o prélio, durante esses noventa minutos de vibração intensa, o novo médio belenense teve coisas boas e más, como era de supor.

Sem conhecimento do lugar, supriu com uma vontade férrea a desvantagem da improvisação. Teve momentos de «grande» jogador em que a bola se sujeitou dócil ao seu capricho e seguiu o destino apropriado, mercê daquelas qualidades invulgares que cedo nele se manifestaram de forma tão exuberante!

Teve, também, jogadas infelizes, daquelas em que o imprevisto é superior ao comando da vontade!

Batalhador, esforçado, dinâmico, a sua perseverança permitiu-lhe actuar, no entanto, como se titular fosse. A equipa teve nele um dos seus mais decididos esteios.

O capitão da turma, o «popular» defensor esquerdo João Belo, foi, durante o jogo, um auxiliar precioso para Mariano, dando-lhe conselhos, animando-o, instruindo-o sobre a colocação e felicitando-o quando a sua acção oportuna debaratava as investidas benfiquistas. Que magnífico exemplo de camaradagem!

No campo, os milhares de assistentes rejubilaram. Os «azues», porque «nascera» um novo médio e os de cor clubista diferente, porque reconheceram, em Amaro, um jogador predestinado para, no futuro, vestir a gloriosa camisola das «quinas».

Na cabine, os próprios colegas o elogiaram e mestre Artur, não escondeu a sua grande satisfação.

O «rapaz» de Alfama, merecera completa aprovação na prova a que o sujeitaram, porque no domingo seguinte, voltou a jogar na equipa de honra, mas... do lado direito, tendo trocado com Rodrigues Alves.

De encontro para encontro foi firmando posição, justificando plenamente o acerto da escolha

para o desempenho do lugar, em que se conservou, com carácter definitivo, durante toda a época de 1935-1936.

A primeira selecção

Na temporada seguinte, deu um passo magnífico na sua já brilhante carreira de «artista» da bola. Mereceu a distinção de ser seleccionado para o desafio Porto-Lisboa, efectivado na capital do Norte, tendo contribuído, de maneira acentuada, para que a vitória sorrisse à capital por 3 bolas a 2.

Os ares da fortuna correram de feição e... surgiu a primeira deslocação para fora do continente.

De regresso do Porto, quase todos os seleccionados foram escolhidos para uma digressão à Madeira e, consequentemente, Amaro fez parte da caravana.

Cheio de júbilo, lá foi na ânsia legítima de demonstrar perante público estrangeiro, que tinha valor, que não fora sem razão que o tinham incluído no número dos seleccionados.

Durante a viagem, enquanto contemplava o mar magestoso que ora se apresentava encapelado, agressivo, imponente, ora tranquilo e sereno como um lago, deixava vogar os seus pensamentos para a sua querida Alfama, para o bairro que o vira nascer e onde ensaiara os primeiros pontapés na «borracha».

À tardinha, quando os raios avermelhados do sol poente vinham beijar, com delícia, o tapete líquido que a proa do barco rasgava sem piedade, deixando no seu rasto um sulco de espuma,

Amaro encostado à amurada, num alheamento de alma pelo que o rodeava, com fixidez prescrutava o horizonte sem fim, tentando divisar, lá muito ao longe, os contornos da Sé e o casario que a rodeia.

Chegados ao Funchal, os desafios realizaram-se pela ordem estabelecida previamente e o seu concurso foi solicitado para alinhar na primeira parte, contra a selecção madeirense.

Mais uma vez cumpriu. Estava satisfeito consigo próprio.

Como não há bela sem senão, Amaro foi vítima de um ligeiro «percalço» na piscina do Lido.

Em certa tarde, passeava distraidamente à beira da piscina, contemplando as «banhistas» que se deliciavam no seio da água azulada. Embora em fato de banho, estava condenado a ser um simples espectador por não saber nadar.

Que raiva!

Os companheiros bem o chamaram, mas Mariano fez-se desentendido, porque o espírito de conservação falava mais alto do que o desejo que o animava...

Porém... o que tem de ser, tem muita força. Um colega que chegara atrasado, ao abraçar o «mirone», fê-lo com... tanto entusiasmo — coisas que acontecem — que o atirou para lá para dentro.

Risada geral da «rapaziada» futebolística a que se associaram ruidosamente os outros assistentes, ao presenciarem o «pavor» daquele «banhista à força».

Amaro não gostou nada da graça e não ganhou para o susto. Tomar banho, sim, mas de chu-

veiro ou de imersão, e este numa tina confortável!...

Enfim, «internacional»!

De volta à metrópole, a sua vida de jogador continuou, com actuações em cheio a par de outras mediocres, mas estas sem lhe beliscarem a cotação, por esporádicas.

Finda a época, durante o defeso, Amaro teve o maior cuidado com a integridade física, fazendo uma vida salutar, armazenando reservas de energias para poder «durar», na temporada que se seguia, de princípio a fim. Toda a cautela era pouca. A dureza dos campeonatos provocava grande «desgaste» e, era forçoso, porque assim o determinava o seu brío, que não descesse de «forma», que o seu sonho, — acalentado de há muito no mais recôndito do seu sentir — de chegar a ser «internacional», não se esvasse no espaço, como as volutas do fumo do cigarro que chupava com inegável prazer, sempre que os seus olhos devoravam as apreciações da crítica, insertas nos jornais desportivos de segunda-feira.

Ser internacional! Ser internacional!

Logo no princípio dos campeonatos de 1937-1938, começou a circular nos «mentideros» que o nome de Mariano figurava entre os possíveis de selecção para defrontar a Espanha.

(Continua no próximo número)



O extraordinário Mariano Amaro, um grande do jogo, é seleccionado pela primeira vez contra a Espanha, em 1937. Aqui vemos Mariano rodeado de grandes jogadores!

A VIDA de MARIANO Amaro

CONTADA POR ELE E ESCRITA POR PITTA CASTELEJO

IV

SPORTING

O ORGULHO DO FUTEBOL PORTUGUÊS!



Os portugueses do Sporting e os suecos do A. I. K. confraternizam

A chuva, própria da época — aliás — estragou a segunda jornada internacional. Como espectáculo, principalmente. Que os jogos no Estádio Nacional precisam de ambiente, de «casa-cheia» — para ganharem cor... Faz pena ver clareiras!

Os jogos, propriamente, não acusaram os efeitos das fortes chuvas. Mas não fosse o campo relvado...

Nada das 50 mil pessoas do primeiro dia. Público suficiente, porém, para encher um dos outros campos da capital. Assim o julgamos.

Desportivamente também o Dia de Nossa Senhora da Conceição foi menos bom que o Dia da Restauração. Primeiro — um triunfo e um empate. Agora — uma vitória e uma derrota.

Os portugueses apresentaram os mesmos clubes: o mesmo Norrköping e o A. I. K., de Estocolmo, por agora a melhor equipa da Suécia.

O Sporting, firme na sua forma, ganhou. Com menos retumbância, é certo. Até com menos brilho. Mas com justiça, com autoridade, vencendo e convencendo — os suecos e os portugueses, mesmo, destes, os mais difíceis de convencer...

Foi menos feliz o Benfica. Não pôde levar de vencida o Norrköping. Perdeu — um pouco porque a «sorte do jogo» não o bafejou. A saída de Chico Ferreira foi sensível. Sentiu-se em toda a volta do Estádio...

Os «leões» tiveram um primeiro tempo menos bom. A equipa não pode deixar de ter acusado o esforço de três dias, antes, na Constituição — em autêntico jogo de campeonato. Mas a sua condição física resistiu — e falou na altura precisa...

Os suecos do A. I. K. jogaram, até o intervalo, como uma equipa latina. Nem pareciam homens loiros da fria Escandinávia.

Comandados pelo extraordinário Carlsson, um interior esquerdo que não desmentiu a sua apregoada classe — tão diferente de um Gunnar Nordhal!... — o A. I. K. tardou a alcançar mercedíssimo empate e só não chegou a vantagem porque o jovem Tormenta realizou exibição de vulto. Terá o Sporting encontrado o futuro substituto do «maior de todos» — o substituto de Azevedo? Talvez. Está em boas mãos.

(Continua na pág. 15)



Em cima, uma fase do encontro Benfica - Norrköping; em baixo, Travaços tenta um golpe no seu estilo característico



Uma fase movimentada de ataque junto das balizas dos suecos do A. I. K. Pejroteo quer passar à viva força



1 — Jesus Correia, num esforço supremo, arranca para a bola; 2 — Os benfiquistas lutam com dano contra os suecos do Norrköping; 3 — Xico Ferreira, um dos grandes do futebol português, sai magoado no desafio contra os suecos. O Benfica acaba de sofrer um rude golpe!



“OS OLANHENSES”

Um campeão do basquetebol do Algarve

No Algarve, o basquetebol goza de grande popularidade! Depois do futebol, é o desporto que reúne mais simpatias e este interesse permite que o desporto da bola ao cesto tenha na provincia algarvia bons praticantes.

Entre eles, o Clube Desportivo «Os Olanhenses» é o mais importante clube de basquetebol. Esses seus créditos voltaram a confirmar-se com a disputa do Torneio de Abertura promovido pela Associação de Basquetebol do Algarve e no qual participaram todos os clubes algarvios. A vitória voltou a pertencer aos «Olanhenses» — actual campeão do Algarve cuja massa associativa se fixa em 1.486 sócios o que demonstra popularidade do clube e interesse pelo basquetebol.

A fotografia apresenta-nos a equipa de Honra de «Os Olanhenses» — campeões e vencedores do referido Torneio — pela seguinte ordem: no primeiro plano, da esquerda para a direita — Sérgio Manita (director) Andrade, Joseph Lisboa — que neste torneio fez a sua despedida de jogador de basquetebol após 18 anos de consecutiva actividade neste desporto — Faria e José João Coelho (director).



DESPORTOS DE BOLA

Previsões da 14.ª Jornada

ANDEBOL

DEVIA ter principiado no domingo o torneio que a A. A. L. projectou em homenagem ao seleccionador nacional sr. Acácio Rosa. Succedeu, porém, que não havia em Lisboa um único campo desportivo livre e os jogos foram adiados para a semana próxima.

E' lamentável que a modalidade esteja sujeita a semelhantes contingências, vítima do direito de prioridade que o futebol chamou a si, dispondo dos terrenos dos clubes filiados até para os encontrar a disputar entre grupos estranhos.

Com estes precalços, a época sofre atrasos prejudiciais que se não deve permitir que se reflitam no calendário das competições officinas. Assim, a Federação precisa de fixar desde já a data para início do campeonato nacional, obrigando as Associações regionais a subordinarem a ela a marcha dos seus torneios de apuramento; e, para completa regularidade da prova federativa (forma de disputa e número de participantes) deve ser dado a conhecer aos interessados antes do começo dos campeonatos distritais.

Este ano, como em todos os anteriores, a solução vai ser difícil pela disparidade de possibilidades dos concorrentes de Lisboa e do Porto no respeitante a receitas. Consta que os portuenses pretendem participar com três prêmios no campeonato, contra os dois de Lisboa e um de Coimbra.

A pretensão justifica-se pelo maior desenvolvimento da prática do andebol no Norte, mas porque onera os clubes sudistas com três deslocações deve proporcionar-lhe em contrapartida condições mais vantajosas; passando, por exemplo, as receitas a serem divididas entre os dois contendores, depois de retiradas percentagens razoáveis para a entidade organizadora e para o proprietário do campo.

RAGUEBI

A Associação de Lisboa promoveu no campo do S. L. B. um festival para entrega aos vencedores das provas da época passada dos troféus respectivos.

Para preenchimento do programa organizou entre os quatro clubes filiados um Torneio Relâmpago que foi prejudicado na sua sequência normal pela falta de comparência do grupo de Agromónia, o que deu ao Sporting a vantagem de se classificar para a final sem jogar, ao passo que o Benfica teve que bater o Belenenses por 5-0.

Na partida decisiva, animada e equilibrada, os «leões» foram derrotados pelos seus rivais, por 5-3.

Estes jogos com o tempo de duração reduzido tornam-se muito mais interessantes quando disputados por equipas também reduzidas no número de componentes, de quinze para sete.

Recorda-nos que durante o primeiro período do raguebi lisboense, há mais de 20 anos, se or-

ganizaram alguns torneios do género, com grande êxito desportivo e espectacular.

A iniciativa poderia repetir-se agora com probabilidades de bom resultado.

A propaganda do raguebi necessita de ser intensificada em duplo sentido: conquista de maior número de adeptos e atracção de novas colectividades praticantes. A acção disciplinadora e o trabalho aturado dos actuais dirigentes da modalidade está produzindo apreciáveis benefícios, mas todas as boas vontades acabam por morrer asfixiadas se o ambiente lhes não der o indispensável incitamento.

VOLEIBOL

A primeira mão da final do Torneio de encerramento, opondo o Técnico ao Internacional, terminou com a vitória do primeiro por 15-3, 17-15 e 15-7; na segunda partida, os rapazes do «Cif» tiveram vantagem de 13-6 e 14-8, mas não foram capazes de alcançar o ponto decisivo que lhes faltava.

O encontro repeti-se no domingo e o resultado não parece que ofereça dúvidas a ninguém; os campeões eternos cada vez aumentam mais a sua superioridade e parecem dispostos a bater de longe o recorde de longevidade dos campeões andebolistas do F. C. do Porto.

Desde que o voleibol foi oficialmente organizado, o Instituto Superior Técnico tem ganho todos os títulos nacionais e regionais; que nos recorda, apenas cedeu ao Sporting, nos dois primeiros anos de actividade, um título de segunda categoria e dois títulos de terceira categoria.

Se pensarmos no limitado âmbito de recrutamento do I. S. T., e que ele, no entanto, época após época apresenta três equipas invencíveis, somos levados a reconhecer que existe ali, realmente, uma escola de voleibolistas; igualada pelas outras agremiações concorrentes.

José de Eça

Afim de não prejudicar o interesse dos jogos, dando a conhecer antecipadamente os resultados, deliberámos não a certar desta vez com nenhuma previsão! E' natural, mesmo, que façamos isto mais vezes... Não obstante, vamos arriscar mais uma série!...

Para a 14.ª jornada estão marcados os seguintes jogos, indicando-se, entre parentesis, os resultados do ano passado e os da 1.ª volta:

- Estoril-V. Guimarães (6-2/1-4).
- Olhansen-Benfica (5-3/0-1).
- Boavista-Sp. Covilhã (0-4/1-3).
- «O Elvas»-F. C. Porto (2-4/1-5).
- Sporting-Atlético (2-1/5-0).
- Sp. Braga-V. Setúbal (5-1/2-1).
- Belenenses-Lusitano (5-0/1-1).

Há que encarar agora o reverso da medalha! Muitos esperam, no seu campo, desforrar-se das derrotas sofridas no terreno do adversário. Vejamos as equipas que têm possibilidades de o fazer:

— O Estoril! É certo que foi o Vitória vimaranense que melhor resultado conseguiu, até aqui, contra os amarelos. Tanto pior para eles!... Prevemos um golpo para cada avançado (5). E dois para o lado dos miútos. No máximo, para ambos os lados.

— O Olhansen é outro que pode ter aspirações à desforra. Não temos dúvidas quanto ao resultado: 5-2, a favor dos locais. E explicamos os pontos: na última visita ao Algarve, e a poucos minutos do fim, o Benfica esteve a perder por 3-2. A derrota parecia emianente, mas eis que uma defesa olhansen, logicamente chamada, Eminência mete um golpo nas próprias balizas — empatando o jogo! Ora isto não é provável que torne a suceder, pelo menos neste ano. E o citado Estoril joga agora a avançado-centro, visto que é muito preferível meter golpos na baliza alheia do que na própria.

— O Boavista tem sobejas razões para dar tudo por tudo, no próximo desafio! Além do Sporting da Covilhã ser um rival nesta questão de conduzir a claterina Vermelha, há ainda o facto dos axadrezados desejarem «mohorar» os «scores» com a «flautina» dos «leões». E que, para o Boavista já «mimosaram» o Boavista com 38-1... Segundo a nossa opinião, os portuenses devem ganhar por 5-1.

— O «Elvas» tem possibilidades de se desforrar. Tem... Mas daí a concretizar a sua louvável aspiração, vai um grande passo! E se o obtivermos por empatar? Por exemplo, a duas bolas? Se o leitor não vir nisso qualquer inconveniente, será esta a nossa previsão.

— Com os Sporting de Braga e de Lisboa, o caso muda de figura. São favoritos de todas as maneiras e feitios. O pior é que não temos o mais ínfimo palpite para qualquer destes jogos. O Sporting tanto é capaz de ganhar pela tangente, como por 5 ou 4 golpos. «Eles» marcamos com tanta facilidade, que até parece que ás vezes o fazem por desfastio... Talvez ganhem aos alcantarenses por 5-1... se estes tiverem dispostos a isso, bem entendido.

— Quanto ao Sporting bracarense, achamos que uma vitória por 3-0 está dentro do âmbito das suas possibilidades. O que duvidamos é que os setubalenses não consigam «furar» as redes do «Braga»...

— O Lusitano, que costuma a ser um valente lá no seu terra, vem de abafado até ao Salésias. Estamos em crer que conseguirá repetir a sua exibição da jornada inaugural e que Sérgio terá que ir buscar a bola ao fundo da rede, como da outra vez. O que pode acontecer é que o «guardião» algarvio faça o mesmo, mas em sentido contrário. E que a linha de ataque do Belenenses «afugure-se» hoje convincente. Além de convencer... conta com o Vicente, o que, uma vez por outra, não é... qualquer coisa!...

CAMPEONATO DE JUNIORES

PRATICAMENTE está concluída a primeira volta do Campeonato de Juniores.

No passado domingo não se efectuaram alguns jogos, em virtude dos campos não estarem em condições para jogar, e outros para evitar que os jogos da tarde não fossem prejudicados pelos da manhã.

Não houve surpresas, e os vencedores foram aqueles que de antemão já se admitiam como possíveis triunfadores da jornada.

Os «guias» de cada série mantêm as suas posições e cremos que dificilmente se deixarão surpreender. Claro que não são só

primeiros classificados que passam à segunda fase da prova, mas sim também os segundos e terceiros de cada série, de forma que a luta presentemente é mais rija para a fuga aos últimos lugares do que para os primeiros, visto estes já estarem quase definidos.

Benfica e Sporting voltaram a ser as equipas que maior número de golpos marcaram, pelo que é de realçar as suas linhas de ataque, onde existem elementos que se apresentam com bom futuro.

Voltamos a afirmar que, concluída a primeira fase do campeonato e iniciada a segunda, dedicaremos a cada uma das equipas uma atenção especial, afim de darmos aos nossos leitores indicações sobre o valor delas e dos jogadores mais em evidência.

Esta nossa intenção é orientada somente pelo bom desejo de estimular os jovens jogadores, pois somos dos que acreditam no rejuvenescimento das equipas de primeiro plano, tendo por base as escolas infantis e os juniores.

Como nós, já pensam felizmente os dirigentes desportivos, e por conseguinte todo o amparo é pouco para os rapazes!

Damos a seguir os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

C. P., 1-F, Benfica, 1; Sporting-B, 5 Cascalheira, 2; Estrela Amadora, 0-Palmenense, 1 e Vitória, 0-Benfica, 7.

Agua Vilafranquense—Belenenses-A—Sporting-B e Benficas, continuam a frente das respectivas séries.

M. Vargos

SEGUNDA DIVISÃO

As "danças" da zona B...

NA zona B, as subidas e as descidas dos concorrentes tem sido curiosas. Uma vez, o Académico de Viseu domina; outras — ganha o lugar o equipo de Académico de Coimbra. No entanto, julgemos que e ambos perlercerá o honra de seguir na prova. Na zona A — o Vianense também se afirma, pois venceu o Fomalção. Continuam candidatos os dois adversários referidos e ainda o Olivirense.

O Oriental também se isolou — e de modo claro, graças à sua vitória de 3-0 sobre o «Cuf». Carreira excelente, sem dúvida, do Portimonense. Nenhum clube o igualou.

Apontem-se os resultados:

Vianense...	1	—	Fomalção	0
Olivirense..	4	—	Sp. Fafe....	1
Académico..	5	—	Vila Real...	1
Sanjoanense.	1	—	Leixões....	0
G. Alcobaça	2	—	Académico	7
«leões»....	2	—	C. Branco...	0
Un. Coimbra	4	—	Aced. Viseu	1
Navel.....	4	—	Ferrolviários	1
Cosé Plo....	1	—	Berrelrense.	2
Oriental...	3	—	Cuf Barreiro.	0
Luso Barreiro	1	—	C. Piedade..	2
F. Benfica...	0	—	Monjiço....	0
Cempomelor	1	—	Portimonense	2
Sp. Farense	2	—	Desp. Beja..	2
B. Esperança	7	—	Portelegrense	4
U. Montemor	3	—	Mouro.....	0

O futebol está a aumentar a sua já grande popularidade na Europa e as únicas pessoas realmente satisfeitas em França pode dizer-se quase que são os orientadores do futebol, todos eles falando das possibilidades de alargamento dos terrenos.

Dois jogadores estrangeiros, um britânico e um dinamarquês, no futebol profissional francês têm estado ultimamente na ordem do dia. O dinamarquês Helge Brønne, de 26 anos, interior do O. B. de Copenhague, está a obter grande êxito em Nancy. Joga a avançado-centro e tornou possível ao Nancy ganhar 5 pontos em 3 jogos, depois de um mau começo em que conseguira apenas 7 pontos em 13 jogos. O outro internacional é Michael Kelly antigo «ponta» do Wolverhampton Wanderers, actualmente a jogar em Marselha. Um crítico escreve a seu respeito: «Já fez

O clima de Espanha não prejudica o marroquino e está realmente transformado em ídolo dos espanhóis. Um relato recente publicado em «El Mundo Deportivo» classifica-o como estando em toda a parte ao mesmo tempo, percorrendo o campo de lés a lés. Os franceses achavam-no pessoal demais. Todavia, o seu grupo está a ganhar os desafios e parece que ele contribua muito para o jogo de seu clube.

O futebol em Espanha está a ter realmente uma alta extraordinária. Em desafio recente contra o Barcelona, o Atlético de Madrid não aceitou mais espectadores depois de ter enchido por completo os 70.000 lugares do seu campo. Chamartin, classificado o campo mais moderno de futebol da Europa, está a ser insuficiente por vezes, não obstante albergar 80.000 pessoas. No futebol espanhol permite-se a mudança de guarda-redes uma vez durante o de-

gens a favor do seu, usa é que não há decisões duvidosas sobre as bolas que voltam ao terreno. Se uma bola atinge a barra ou vai para dentro ou ressalta para cima é quase nunca volta ao campo de jogo.

Um árbitro feminino é a última novidade no futebol europeu; ou quase que é novidade, pois que ainda não tem a sua licença. A senhora Cermakova pediu às autoridades futebolísticas checoslovacas o seu exame de árbitro. A princípio não a quiseram aceitar, depois concordaram em a receber, pelo menos, para o exame.

Dois grupos familiares

Um recorde no campo de futebol vem-nos da Bélgica. Dois grupos encontraram-se há pouco em Sombeke. Um era composto de 11 irmãos e o outro do pai e seus 10 filhos. Da Bélgica vem também a notícia de que

tigo foi marcado e exactamente no momento em que o árbitro olhava para o seu relógio, diz-se que a bola atravessou a linha de baliza, 3 segundos antes do fim. O árbitro apitou para o empate sem pontos. Nessa altura um juiz de linha chamou-lhe a atenção para o facto de se ter marcado um ponto. Alterou a sua decisão e deu a vitória a um dos grupos.

O grupo que perdeu alega que o árbitro concedeu o empate e que não aceitava a nova decisão.

A Comissão de Árbitros decidiu que é intrinsecamente possível obter-se um ponto 3 segundos antes do fim enquanto o árbitro olha para o seu relógio, mas que tem de se manter a sua primeira decisão. Um argumento que parece ter pesado muito junto da Comissão foi o de a decisão final ter sido tomada pelo árbitro não enquanto se estava em jogo, mas depois deste terminado, e por isso não era válida.

OS GRUPOS ESPANHOIS RARAS VEZES GANHAM FORA DE CASA!

ESPECIAL PARA «STADIUM»

Por G. LANGELAAN

chorar Marselha inteira com desapontamentos.

De todos os jogadores estrangeiros, os britânicos por certo que acham mais difícil aclimatar-se em França, não só pelo que respeita ao clima mas pelo que respeita ao jogo. Um bom jogador entre os seus compatriotas britânicos, pode achar difícil combater com jogadores franceses. Como disse um inglês que entrara num grupo francês, depois do seu primeiro desafio: «Porque é que eles estão tão excitados?».

Um islandês e um marroquino

Gudmundsson, o conhecido jogador islandês que jogava habitualmente na Inglaterra seguiu para Itália depois de ter jogado em França. Um crítico que acaba de regressar desse país disse não julgar que Gudmundsson lá continue por muito tempo. E acrescentou: «O futebol italiano é rápido e terrivelmente dinâmico. E' rápido demais para um islandês.»

Ben Barek, «a pérola negra», que deixou o Stade Français depois da última época para entrar no Atlético de Madrid, está a obter grande êxito.

safto, medida que se diz ter sido tomada para não dar ao tentação de inutilizar o guarda-redes. Diz-se que alguns clubes têm sempre três guarda-redes prontos a entrar em acção.

Os clubes espanhóis raras vezes ganham fora!

A sobre-excitação é um problema espinhoso em Espanha, tal como o é o partidarismo intenso de parte dos aficionados. Assim, afirma-se que um árbitro recusa marcar uma grande penalidade contra o grupo da casa com receio de que a multidão lhe peça contas depois de terminado o desafio. Se há protestos por parte da multidão contra uma carga que pode muito bem estar dentro das regras, o árbitro ver-se-á inclinado a conceder um pontapé livre quando se inclinaria mais para deixar correr o jogo.

Só quando se torna evidente que os grupos dificilmente ganham fora de casa é que o público espanhol compreende que quem perde, com o tempo, é ele.

A regra de usar postes ovais na baliza já foi adoptada por alguns clubes em Espanha. Uma das vantagens

um clube não pôde nomear os seus jogadores para o desafio seguinte, porque o clube tem uma festa na noite anterior, e não sabemos quantos estarão em condições de jogar no dia seguinte.

A Itália sente-se muito aborrecida nesta época, tanto como esteve na época passada, por causa do partidarismo: dá origem a que os árbitros se deixem influenciar nas suas decisões pelas atitudes, muitas vezes ameaçadoras, da multidão local. E isto está a ser um problema. Num desafio entre Pisa e Alexandria houve um espectador que entrou no campo 5 minutos antes do fim do jogo, em atitude ameaçadora.

O árbitro, sem deixar o seu apito, bateu em retirada para a cabine e recusou-se a voltar ao campo. O grupo que estava a perder alega que o desafio não terminou e o vencedor diz que o resultado deve ser tomado em consideração na altura em que o incidente desagradável pôs termo ao desafio. Há quem diga que o desafio tem de ser repetido.

Na América do Sul os 5 minutos que faltam teriam de ser jogados noutro dia. Em Espanha a regra é que os grupos se deveriam encontrar de novo, jogando um quarto de hora.

O ponto invisível

Outro problema do futebol vem-nos da Bélgica. No fim de um desafio entre Gosselies e Lierse, quando faltavam 10 segundos, o árbitro concedeu um pontapé de canto. O cas-

Os britânicos ainda são tidos como os melhores

O interesse crescente que o futebol está a despertar em todas as partes do mundo reflecte-se nas numerosas ofertas feitas a futebolistas britânicos. Essas ofertas são muito mais atraentes do que todas as que lhes podem fazer os clubes britânicos, e mostram que o tipo britânico de futebol é ainda tido como o melhor, no mundo.

Nas ocasiões em que os grupos do Reino Unido perderam desafios no estrangeiro houve tendência por parte de alguns observadores em pensarem que a beleza do futebol britânico ia diminuindo. Não é esse o pensamento dos que mais vivamente tratam do futebol em todos os países.

O último desafio entre a Inglaterra e a Suíça mostra que a Inglaterra pode apresentar um grupo tido como o melhor no mundo. Vários dos homens do grupo de Inglaterra eram novos para o futebol continental e contudo emburilharam a defesa suíça.

O que os grupos continentais precisam de aprender é a maneira de chutar sempre que surge oportunidade, chutar forte e muitas vezes e dessa forma concluir o seu trabalho naturalmente. Mais alguns treinadores britânicos contribuiriam para fazer aprender essa arte. Mas até os grupos continentais a saberem nunca poderão fazer sombra ao grupo britânico que esteja realmente no melhor da sua forma.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da "Stadium" para onde deve ser enviada a respectiva importância

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00

LEÃO DE OURO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

— BAR —

CERVEJARIA — MARISCOS

Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99 — Telefone 2 6195 — LISBOA

ESTORIL PORTO

UMA LUTA APAIXONANTE!



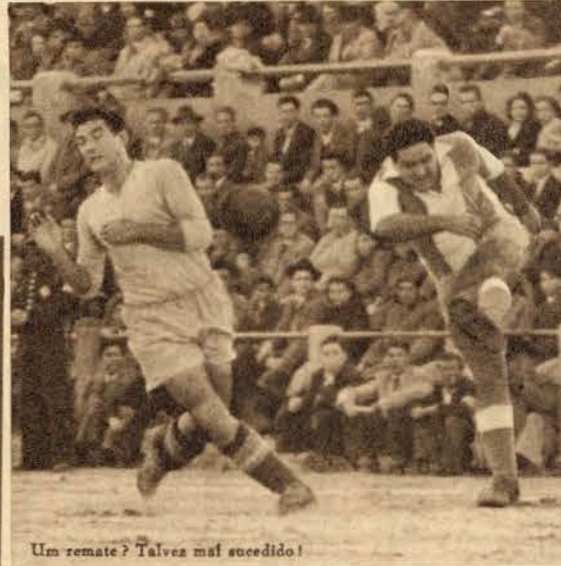
Eloi e Alberto cortam o caminho ao centro-avancado do Porto!



As situações de perigo tornaram a partida mais atraente!



Correia Dias, num ímpeto, tenta penetrar no bloco defensivo, sem resultados práticos...



Um remate? Talvez mal sucedido!



O Porto desenvolveu um ataque. O guarda-redes do Estoril defendeu com segurança!



O jogo originou algumas questões. Os jogadores criticam o árbitro. Que é isso?



Fotos MANIQUE

Os atléticos lutaram, mas os homens de Vila Real deram provas de tenacidade na luta!

ATLÉTICO Lusitano

A REACÇÃO DOS ALGARVIOS

Isaurindo, numa extraordinária exibição defende em recurso



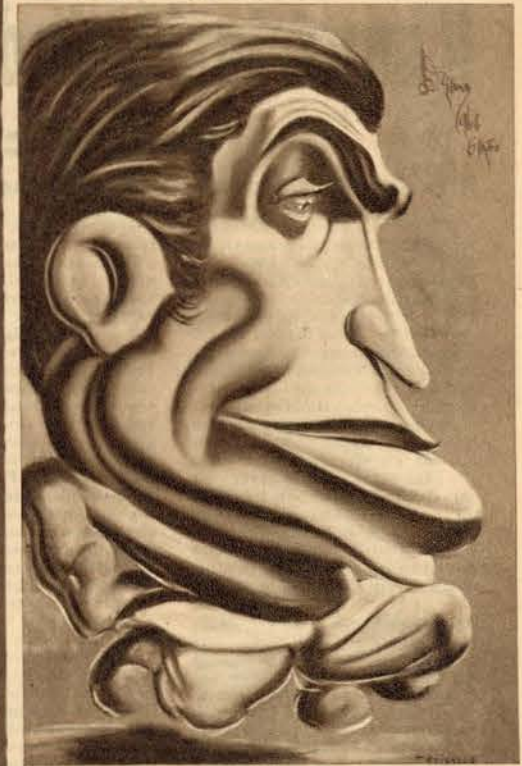
Fotos NUNES DE ALMEIDA

A linha avançada sportinguista está empenhada num ataque! Vasques em jogo com um companheiro ao seu lado!



O guarda-redes de Guimarães faz uma defesa. O ataque leonino dá trabalho!

CARICATURAS DA "STADIUM"



Travassos visto por Adriano! O extraordinário jogador do Sporting acusa, no futebol voluntarioso, a sua chama de jogo. Ele só, em alguns instantes, muda a face de um encontro, em estilo pessoalíssimo, passando o Sporting a vencedor. As grandes figuras não se confundem com as outras!

Sporting Clube de Portugal

OU MAIS UMA VITÓRIA DO "LEADER"

Jesus Correia, num estilo magnífico, passa o seu adversário



A ênsia de defender as balizas! Veja-se como o jogador do Lusitano defende as suas balizas

A superioridade do Vasco da Gama revelou-se contra o Fluminense

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CÂNDEIAS ALVAREZ)

D. Corvo I Unico e Absoluto resolveu-se hoje a abandonar os seus domínios e a fazer uma agradável visita às Laranjeiras, onde onze dos seus mais devotados súbditos empenhados na conquista do bi-campeonato carioca de futebol defrontavam a turma do Fluminense, credenciados não só como os grã finos do futebol metropolitano como ainda sendo considerados como o maior escolho que os vascaínos poderiam encontrar em virtude daquele célebre adágio que diz não haver uma sem duas nem duas sem três. Mas como D. Corvo I não é habitué de «nacumbas» e a sua presença e lipsa quisiquis Biriba, Urubu o Bode, o adágio não teve cabimento. Houve realmente uma e duas, mas a terceira não podia existir porque senão a escrita ficava mui complicada.

Venceu o Vasco um dos seus mais difíceis encontros em que as suas aspirações ao título estavam verdadeiramente em jogo visto que encontrando-se na ponta da tabela com o Botafogo, só vencendo como o fez, poderia olhar o encontro decisivo para o título a realizar-se no próximo domingo já não dizemos com tranquilidade, mas ao menos com a ideia de iguais circunstâncias. Porém, se o resultado final fosse de 4 a 2 a seu favor estaria talvez mais conforável com o desenrolar das operações.

Trilado o apito, ambas as equipas se lançaram numa luta sem tréguas e em que o melhor físico dos vascaínos se fazia notar, levando a melhor sempre na disputa da bola e provocando sérios calafrios na defesa tricolor.

Choveram então seguidos contra a meia de Castilho provenientes de jogadas de recurso da sua defesa, assoberbada de trabalho, a que os obrigavam os deanteiros do Vasco, sem que contudo algo fosse concretizado. Servindo-se de Orlando como o impulsor do ataque tentaram os tricolores a reacção sem consequências em virtude da defesa do Vasco em dia inspiradíssimo não consentir a violabilidade das suas redes.

O Vasco surgia-nos fazendo um jogo de aberturas aos extremos, rápido e rasteiro, consequentemente difícil de ser controlado, enquanto que o Fluminense pecava pelo excesso de passes entre a sua linha média e os seus atacantes. E ainda com a pecha de todas as entregas à frente serem feitas por alto como que a convidar a defesa vascaína constituída por homens de elevada estatura a mostrarem as suas reais faculdades de ótimos cabeceadores. Ninguém poderia, num caso destes, pensar que Orlando, medindo cerca de 1,68, conseguisse levar vantagem sobre um Ely, Danilo, ou Wilson orçando a casa dos

180 centímetros. De forma que, fazendo uso dum sistema errado, o Fluminense não poderia pensar num triunfo fácil, a não ser que... todos os imprevisíveis são possíveis em futebol.

Jogando inteligentemente e fazendo uma marcação cerrada sobre os adversários considerados como mais perigosos, o Vasco não encontrava grandes dificuldades em levar de vencida o seu antagonista que mesmo assim nunca se entregou, e num dos seus rápidos avanços, Friaça, depois de fintar esplendidamente o médio Bigode entregou a Dimas que chutou contra um cacho de jogadores. A bola ricocheteou em Pé de Valsa e ofereceu-se a Chi o, que disparou à queima-roupa um «petardo» de fazer aflição. E com o 1 a 0 chegou o intervalo sem mais nada digno de nota.

Esperávamos que na segunda parte as coisas se modificassem, mas nada de novo nos apresentaram os tricolores. Persistindo no erro anterior, mas correndo mais, não conseguiram no entanto em qualquer altura dar-nos uma ideia do seu poderio que é um facto no futebol brasileiro. A cidadela de Barbosa perigou algumas vezes, mas sempre o guarda-redes vascaíno mostrou uma segurança e um golpe de vista que lhe garantem sem favor o lugar na selecção brasileira.

E voltou o Vasco a exercer pressão, sem «chance», diga-se de passagem, pois que as travas do tricolor por diversas vezes substituíram Castilho, e com o calor posto na luta surgiram as inevitáveis violências em que Santo Cristo, Ely, 109, Bigode, Hélvio e ainda Santo Cristo, trocaram carícias sob os olhares complacentes de Mr. Devine que, talvez por ser o seu último no Brasil, não estava resolvido a expulsar qualquer jogador.

Limitava-se o apitador britânico a chamar a atenção de um por um, sem contudo tomar qualquer atitude enérgica, e o resultado viu-se. Santo Cristo que já se vinha fazendo netar como uzeiro e vezeiro nessas entradas violentas, mormente a Barbosa, a quem acintosamente pretendia irritar, entrou ao guarda-redes vascaíno de uma forma absolutamente desleal, o que originou no «revide» a pontapé por parte deste. Mr. Devine que não vira a primeira falta, marcou e muito justamente o «penalty» contra o Vasco da Gama, que daria o empate ao Fluminense e quem, sabe, talvez a vitória tão desejada. Chamado Simões para bater a penalidade máxima, fez-se silêncio em todo o campo e os olhares volveram-se para Barbosa que na sua meta nos dava a impressão de um tigre com os olhos esgazeados pronto a acometer. O juiz apitou, Simões chutou a meia altura em

direcção ao canto esquerdo e assistimos a uma impressionante estirada em vôo de Barbosa lançando o couro para cante. Nessa altura perdeu o Fluminense o jogo, e os vascaínos caíram em cima do seu guarda-redes a felicitá-lo. Entregaram-se os tricolores, mas numa entrega desesperada todos correndo sem saber a quem marcarem e preocupando-se mais com o homem do que propriamente com a bola. Notava-se a preocupação do «revide». E o Vasco continuou jogando com a mesma calma e o mesmo à-vontade. Finalmente Ipojuca resolveu o assunto, ao consignar o seu golo da sua equipa. Investindo por entre a defesa do tricolor, driblou Mirim e Índio e acabou chamando a si o guarda-redes Castilho, para muito calmamente lhe fazer passar a bola a dois metros do corpo. E tava feito o resultado e consumiram-se os últimos instantes com bolas fora a novas entradas violentas.

Alinharam:
Vasco da Gama—Barbosa, Augusto e Wilson; Danilo, Ely e Jorge; Friaça, Ipojuca, Dimas, Isamel e Chico.

Fluminense—Castilho, Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodriguez.

Mr. Devine actuou bem, muito embora fosse por demais complacente com a violência imposta por alguns jogadores.

A renda subiu a Cr. \$256.168,00.

* * *

Em reservas o Vasco vencendo o Fluminense por 3-2, conquistou o título de bi-campeão carioca de futebol. De relevo, a invencibilidade da reserva vascaína e o feito de em cerca de 60 desafios disputados só uma vez ter conhecido o amargo da derrota, e mesmo essa frente à primeira equipa do Fluminense, no Torneio Municipal do Rio de Janeiro.

* * *

Em aspirantes o Vasco vencendo também o Fluminense pela contagem de 4-1, sagrou-se tri-campeão carioca de futebol.

* * *

Em juvenis é campeão carioca de 1948 a equipa do Fluminense.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

GRANDE ANO para o atletismo

PARA complemento do nosso estudo publicamos hoje a referência aos melhores resultados verificados durante este ano olímpico de 1948, no mundo do atletismo, nas quatro provas de lançamento.

A prova cabal do progresso resultante da preparação intensiva dos atletas para a grande competição universal, apresenta-se numa síntese de meia dúzia de palavras: foram batidos três dos quatro recordes mundiais.

No lançamento do peso coube essa glória ao negro americano Fonville, com 17.^m68, mas um outro seu compatriota, o campeão olímpico Thompson atingiu 17.^m12, quarto resultado de todos os tempos; até hoje e além destes dois homens, só mais três americanos ultrapassaram os dezasseis metros: Torrance 17.^m40, Blazis 17.^m31 e Hackney 17.^m04.

O melhor europeu da temporada foi o ex-estoniano Lipp, sexto na escala com 16.^m47.

A superioridade italiana no lançamento do disco cifrou-se no novo recorde mundial de Consolini, 55.^m33, secundado pelos 54.^m80 de Tosi, marca imediata na lista dos melhores do ano. O americano Gardien é terceiro, com 54.^m57.

Segundo a nossa estatística são em número de 49 os discobolos que até à data ultrapassaram os cinquenta metros; deles, 27 são americanos.

Os lançadores do dardo foram aqueles que menos brilharam em 1948; facto inédito, a melhor marca pertencia a um homem dos Estados Unidos, Seymour, com 72.^m44, 15.^o resultado mundial de sempre. O melhor finlandês, o campeão olímpico Rantavaara, ocupa apenas o 7.^o lugar, com 70.^m33, o que prova crise grave no país onde a especialidade encontrou os mais fortes estímulos.

Finalmente, no lançamento do martelo, o húngaro Nemeth, com 59.^m20 bateu o máximo mundial do alemão Blaske.

Nole-se que, em 1930, o irlandês O'Callaghan atingiu oficialmente 60.^m57, mas a sua proeza não pôde ser homologada por falta de filiação na Internacional de Atletismo da federação respectiva.

O segundo e terceiro resultados da época pertencem a dois alemães Storch e Hein, nomes já conhecidos, respectivamente com 57.^m70 e 56.^m33. O melhor americano, Felton, vem em 7.^o lugar, com 55.^m90.

A assinalar que até agora só nente três homens ultrapassaram 59^m, cinco outros os 58^m e três mais os 57 metros.

na capitã do NORTE



Males do futebol... GUILHAR

O público já não acredita em ninguém! Assiste a soluções caprichosas, queixa-se de toda a gente, das arbitragens e dos jogadores, dos dirigentes, — e esta campanha começa a desacreditar entre nós o mais popular dos desportos.

Que pensar? Que remédio deve aplicar-se na ferida, que sangra domingo a domingo? Os clubes, alguns, evidentemente, são sempre a última de excessos, da deslealdade ou da incompetência de certas pessoas que andam na bola para perturbar a sua vida regular. Mas não sabem como reclamar e a quem pedir providências.

Mas assim não está certo. Haja quem discipline e meta os culpados na ordem, pois de contrário continuaremos a assistir a factos anormais e nada desportivos. Bem sabemos que custa ser imparcial, dizer a verdade, mas há pessoas que devem assistir serenamente aos acontecimentos e julgar sem paixão.

E' para os imparciais e justos que escrevemos. O futebol português, está a ser desviado do seu caminho normal, e apontam-se os culpados. As arbitragens magoam hoje de tal modo que ninguém se entende ou acredita nos encarregados de dirigir os jogos. Não pode continuar tal estado de coisas, a menos que a situação sirva a outros, também interessados. Os dirigentes não hão-de querer que se perca ludo quanto de bom ainda existe, e por isso aguardamos serenamente a sua justiça.

Curiosidades... MOSAICOS

Nas retransmissões dos desafios de futebol, feitos pela Rádio, ouvem-se coisas bem desagradáveis. Aconteceu assim no Porto Sporting e no Estoril-Porto.

✦ A multa de 1.000\$00 aplicada ao F. C. do Porto foi o mentadíssima nesta cidade. Julga-se que há «uma ofensiva» curiosa contra o clube nortenho. Mas talvez não seja assim...

✦ Duas vezes mal tratado pela arbitragem é muito. Mas mal tratado por vários críticos, pior ainda. A roda desandarà um dia... — quando outros clubes forem tratados de igual maneira.

✦ Devem principiar em Janeiro — garante-se, as obras do futuro Estádio do F. C. do Porto.

✦ A equipa do campeão nortenho, segundo um crítico de Lisboa, mas redactor do «Comércio do Porto», sofreu mais uma vez a influencia do árbitro do jogo, no Estoril. E as providências?

MOSAICOS

O JOGO ESTORIL-PORTO

Não há dúvida alguma sobre a má sorte do Porto quando joga no Estoril. Já ali perdeu o concurso de um belo jogador: — Maiato. Também ali sofreu uma expulsão, a de Vítor Guilhar, há épocas. Agora, foi expulso Virgílio, que ainda por cima foi parar ao hospital de S. José...

Pode não haver culpas a distribuir, seja a quem for. Mas, em boa verdade, já nos parece demasiada falta de sorte... ou enquiço aborrecido.

Mas, segundo lemos, só o F. C. do Porto teve ou tem culpa do que lhe acontece ali. Os que daqui foram ao Estoril, não dizem o mesmo.

A FESTA DE AMARO

O público do Porto prepara-se para homenagear Mariano Amaro, um rapaz que impressionou sempre pela sua exemplar correcção nos campos da cidade.

Está elaborado o programa, sendo interessante anotar que vários jogadores de futebol, estimados no Porto — Valdemar, Pingo, Avellino Martins e Araújo — fazem parte da comissão organizadora. Nem tudo é mau, felizmente. Amaro é digno da festa, e por isso a aplaudimos sinceramente.



Os transmontanos quiseram prestar homenagem a Vítor Guilhar, conterrâneo pelo coração. Assim, dedicaram-lhe no sábado da penúltima semana, num restaurante do Porto, um luto jantar. A' frente dos manifestantes estava Alexandre Castro, alma viva de desportista e de amigo, e em sua volta viam-se admiradores de Vítor Guilhar, até há pouco capitão da equipa de honra do F. C. do Porto e ainda hoje um soldado pronto para todas as batalhas.

A esta festa se associaram também elementos estranhos ao Porto. O Sporting, por intermédio de João Azevedo, o popularíssimo guarda-rede, e de Cândido de Oliveira, seu orientador técnico, enviou telegramas de saudação ao correcto desportista. Uma nota interessante: Carlos Vieira, o grande extremo-esquerdo do F. C. do Porto, cumprimentou igualmente o antigo atleta do campeão nortenho.

Cumprimentamos igualmente Vítor Guilhar, cujos serviços não podem ser esquecidos. A outra homenagem, com certeza, deverá ser-lhe prestada pelo público — e pelo seu clube.

Nós achamos que o melhor guarda-redes português de momento é Barrigans. No encontro Porto-Sporting, o guarda-redes «portista» não teve muito que fazer, como já se sabe, ao contrário de Azevedo, que se viu forçado a uma exibição firme para não perder pur mais de 1 golo, mas este facto não pode destruir a opinião que formamos sobre o valor actual dos dois «internacionais».

O que nesta altura desejamos salientar, por ser justo, é a maneira entusiástica como o público da Constituição aplaudiu Azevedo, no intervalo e à saída do campo. Ao valoroso desportista por certo não passou despercebida a prova de simpatia do público que sem reservas o considerou digno da manifestação.

O público desportivo, a despeito das suas contrariedades e das suas paixões, tem ainda a noção exacta dos seus deveres para com os homens que servem o futebol. Azevedo, como demonstrou mais uma vez, servindo o seu clube, serviu também o jogo e o público adepto. Assim, esta manifestação sincera do amator português, por oportuna e justa, deve-lhe ter agradado muitíssimo. E a nós também — que vimos o público dentro das suas responsabilidades.

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Formidável êxito da grande atracção
MARIO ROSSI
Y SU ORQUESTRA

num grandioso programa com as super-atracções
TRIO ALONSO — THE DYNAMIC PARTNER

Marilú de Lagunar

Mary-Mely — Carmelita de Cordoba — Hermanns Rodriguez

— Conchita Cundil — Mabel Valencia e Carmen Gallardo

Primeira Parte de Variedades às 24,15

SPORTING de Braga BOA BENFICA VITÓRIA DOS LISBOETAS



Fotos BENIGNO CRUZ

Depois da marcação de um canto, Alvaro Pereira tenta o remate ao que se opõe Pinto Machado



Pereira acorre, mas já não é preciso!

Faria e Rosário seguem o movimento da bola



Evita-se um golo...

IANENSE, 1 FAMILIÇÃO, 0

o Ianense defende a soca destruindo assim a avançada perigosa no decorrer do encontro entre os dois aguçados clubes da zona A



NOVOS VALORES DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Jogar contra a Espanha e ser útil ao seu clube são os dois grandes desejos do alcantarense

ARMANDO CARNEIRO



Há muitos jogadores de futebol, que embora evidenciem desde o princípio da sua carreira habilidade e bons conhecimentos técnicos, só muito mais tarde, já na curva descendente da sua vida atlética, conseguem alcançar o lugar a que há muito tinham indiscutível direito.

O caso particular de Armando Carneiro — o esplêndido médio de ataque do Atlético Clube de Portugal — pode muito bem filiar-se nesta classe dos «desprotegidos» da bola, não só porque, desde sempre, mostrou excelentes recursos para a prática do popular desporto, mas ainda porque é, agora, com 27 anos feitos, que o seu nome se aponta com insistência e bem fundamentados argumentos para preencher um lugar no «steam» representativo do país.

De facto, ficámos admirados, quando, há dias, abordámos o valeroso jogador para colhermos as suas opiniões e ele nos disse, em resposta à primeira pergunta feita:

— Não quero melindrar ninguém, mas a verdade é que, por vezes, tenho a impressão que fui «descoberto» agora... É certo que já no final da época passada o Conselho de Seleção me convocou para todos os treinos que a equipa nacional fez, contra os jogos com a Espanha e com a Irlanda... Mas, como se verificou, nem cheguei a ir até à Venda do Pinheiro...

— Já perdi a esperança de envregar a camisola nacional? — Mentir-lhe-ia, se dissesse que sim. No entanto, aguardo esse momento com esperança, é certo, mas sem que isso constitua um pensamento predominante da minha vida.

«Calcule que, no ano passado, os rapazes que treinavam para o jogo com a Irlanda estavam convencidos de que eu figuraria entre os seleccionados. Só eu, francamente, nunca tive fé nisso. E a verdade é que acabei por ter razão...»

A terminar as suas considerações, Armando Carneiro confidencia-nos:

— Apesar de tudo, a verdade é que gostaria muito de jogar na selecção nacional, sobretudo no encontro com a Espanha.

Pedimos a Armando Carneiro uma resumida «ficha» da sua carreira de jogador e imediatamente somos atendidos:

— Comecei a jogar nos «infantis» do Futebol Club de Gaia — a minha terra natal. No ano seguinte, ingressei no Futebol Club do Porto, representando-o na categoria de júniores. Antes de ingressar na Desportivo da C. U. F., o que aconteceu em 1935, alinhei, novamente, no clube da minha terra, durante cerca de duas épocas. Em 1947, o Desportivo da C. U. F., extinguiu a secção de futebol e eu passei para o clube dos alcantarense, onde me sinto muitíssimo bem.

— Quando da sua saída da C. U. F., disse-se que V. ingressaria no Benfica... Armando Carneiro, em face da nossa curiosidade, enche-se de paciência e dispõe-se a contar-nos a «história»:

— Realmente, logo que se soube que o meu clube de então estava disposto a terminar a actividade, fui abordado por «embaixadores» do Benfica e outros...

«Por várias razões, optei pelo «encarnado» e ainda lá fiz sete ou oito treinos. Porém, «tava escrito» que não ficaria pelo Campo Grande... Formadores de ordem burocrática obrigaram-me a abandonar as negociações que entabulava com a direcção do clube e estava mesmo disposto a permanecer uma época sem jogar, quando me surgiu, um pouco inesperadamente, o convite para ingressar no Atlético...»

«Não hesitei, tanto mais que simpatizava com a gente alcantarense.

No final da época passada, o Sporting pretendeu utilizar os meus serviços, mas não foi possível chegar-se a um acordo. Portanto, continuei no Atlético, supondo mesmo que não representarei mais nenhum clube...

A uma nova pergunta, Armando Carneiro afirmou:

— Para mim, não há adversários fáceis nem difíceis. Todos têm pontos fortes e pontos fracos e isso é suficiente para eu «enrascar» sempre com respeito e precaução o «inimigo» que me cabe. É, até, hábito meu, saber antecipadamente qual o jogador que me compete «marcar» e fazer, antes do jogo, o meu «plano», para evitar ser surpreendido, durante o encontro. Claro que as coisas nem sempre correm como eu desejo, mas a verdade é que não me tenho dado mal com o sistema.

E, Armando Carneiro faculta-nos novos elementos curiosos:

— Gosto de jogar a médio de ataque, porque posso ter a bola muito tempo nos pés, trabalhá-la e enviá-la, depois, aos da frente. De vez em quando, gosto, também, de me aventurar na zona de remate e tentar a minha sorte, o que não admira, visto que, alinhei, muitas vezes, a interior, sobretudo quando estava na C. U. F....

Armando Carneiro, que, no Desportivo da C. U. F. alinhou ao lado de seu irmão Arnaldo — o avançado-centro da famosa equipa da Académica, que venceu a Taça de Portugal em 1939 — fala-nos dos outros jogadores:

— Não tenho razão de queixa, pois dou-me bem com todos. Quero, porém, salientar aqui o nome de Mariano Amaro, que, quando jogava contra mim, me dava, muitas vezes, conselhos.

A entrevista terminara. Armando Carneiro, porém, ainda nos dá conta de um seu desejo, que, possivelmente, não chegará a realizar-se:

— Fiquei maravilhado com os argentinos que nos visitaram e gostaria que se formasse uma selecção, composta unicamente por jogadores habilidosos, malabaristas, para lhes fazer frente... no caso de eles cá voltarem...

«Tenho a certeza que o desnível do marcador não seria tão sensível, como naquela tarde em que eles nos deram a «lição», no Estádio Nacional...



Acompanhado pelos dirigentes do Vitória e muitos sócios, o rector da «Stadium» observa os trofeus do clube, onde há por exemplo, a taça da III Travessia do Tejo

O VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

— Saído da fusão do Picheleira com o Botafogo — mantém magnífica actividade desportiva, cultural e recreativa

«Nasceram alguns de uma brincadeira de rapazes que se agruparam para a compra de uma bola, cotizando-se semanalmente com a insignificância de uns tostões; e eles aí estão, agarrados a todos os sacrifícios, dispendendo o maior e o melhor dos entusiasmos, para aguentarem uma obra» — dissemos num dos últimos números.

É assim mesmo. É o caso do Vitória Futebol Clube de Lisboa e de todos os nossos clubes populares. Sabemos de todas esas dedicações, e logo na primeira visita que efectuámos sentimos especialmente o carinhoso trabalho dos dirigentes e o grande entusiasmo que ajuda a vida destas colectividades.

O Vitória Clube de Lisboa é um clube essencialmente bairrista e a sua actividade social fixa-se num bairro que nasceu e está progredindo um pouco fora do roteiro da cidade antiga: — a Picheleira.

Este Vitória de Lisboa, que vai em quatro anos de actividade, já tem uma história mais antiga, vivendo do pasado de duas outras colectividades que em boa hora se resolveram pela fusão: o Picheleira Atlético Clube, fundado em 1925, e o Botafogo Futebol Clube, mais moderno do que aquele.

Era uma rivalidade constante, desportiva, ordeira, mas que dividia os homens, os entusiasmos, os atletas.

— E se nos uníssemos e fizéssemos o novo clube — o clube do bairro da Picheleira?

O alvitre foi lançado pelo bom senso, apoiado pela maioria, entravado por alguns. Até que, em 11 de Agosto de 1944 confirmara-se a fusão das duas colectividades e surgia o Vitória Clube de Lisboa.

Esta fusão veio dar vida a um clube de boa actividade desportiva e cultural.

FERNANDO SA

(Continua na pág. 15)

Fotos PATRICIO



A VITÓRIA DO BELENENSES EM OLHÃO

Em cima, Eminência tenta bater Sérgio; ao lado, Figueiredo e Feliciano apoquentam o centro-avançado algarvio



COVILHÃ GANHA EM ELVAS

Quando os elvenses atacaram, os homens do Sporting da Covilhã defenderam-se magnificamente!



A' esquerda os elementos do grupo cénico. A' direita o grupo de honra de futebol no final da época passada. E' agora o mesmo com excepção de Fidalgo, que foi para Belem!

NOTA DA SEMANA

O Estado Checo-eslovaco encontrou uma fórmula pouco banal, e consideravelmente rendosa, de agenciar receitas para o fomento dos desportos a que o vulgo chama «pobres». Trata-se de um concurso de prognósticos — monopólio do Estado — funcionando sob a égide de uma directoria geral, a Starka, com grande número de sucursais espalhadas pelo país.

O entusiasmo levantado por semelhante iniciativa abrange, não só os apaixonados desportivos mas também pessoas indiferentes às emoções dos estádios. Pode imaginar-se o grau desta popularidade notando que, a pecúnia, arrecadada numa das últimas semanas, atingiu a soma respeitável de 7.500 contos, ao câmbio aproximado de 4 kronas por escudo.

O sistema posto em prática pelo Governo checo-eslovaco consiste no seguinte:

Cada concorrente adquire um boletim especial, onde figuram os doze desastros de futebol, a realizar oito dias mais tarde, e preenche uma, duas ou todas as cinco colunas com os resultados que prevê.

Por cada coluna preenchida pagará cerca de um escudo e cinquenta centavos, quando fizer entrega do boletim numa sucursal, ou na sede da Starka.

Se o concorrente adivinhou um resultado atribui-se-lhe um ponto, dois ou três, conforme se tratar de uma vitória em casa, fora de casa ou um empate. Cada boletim valerá, consequentemente, um determinado número de pontos, de acordo com o total de resultados certos.

A distribuição de dinheiro executa-se do seguinte modo: Divide-se a receita em duas partes iguais, ficando uma para os cofres do Estado, sendo parcialmente aplicada no fomento dos desportos menos abastado. A outra subdivide-se em quatro parcelas de 15, 20, 25 e 40 por cento.

A primeira parcela distribui-se por todos os concorrentes que acertaram os seus prognósticos, sem falhar um único; a segunda, pelos que apenas perderam um ponto; a terceira pelos que perderam dois e a quarta por aqueles que totalizaram menos três.

Os restantes concorrentes não são contemplados.

A título informativo consignaremos os resultados do último concurso de prognósticos: Houve 26 vencedores absolutos, com dez mil escudos a cada indivíduo; 146 segundos, com 2.500 escudos; 595 com 850 escudos por cabeça e 2.025 quartos, com 350 escudos.

NA Suécia toda a gente conhece T. T., iniciais do seu mais categorizado jornalista, Torsten Tegner, que é redactor desportivo e director do «Idrottsbladet», o decano dos jornais escandinavos que se dedicam à cultura física.

T. T. completou recentemente 60 anos de idade, festejados com sincero júbilo pelos seus leitores, e admiradores do grande espírito que se revelou, sempre, superior a todos os demais. F. lho de uma poetisa, célebre pelos trabalhos destinados a formar o carácter das crianças, ninguém ultrapassou T. T. como pelemista e águia, sempre adiantado em relação ao nosso tempo.

A última profeia que lhe saiu da pena afiança que, em 1976, os Jogos Olímpicos não se disputarão, por falta de interesse. A ideia desportiva, neste momento em franco progresso, terá conquistado o espírito popular, de tal modo, que todas as manifestações de propaganda terão perdido a sua razão de ser. A geração futura viverá em condições diferentes, fazendo campismo, marcha, natação, etc., ao ponto de os Jogos Olímpicos se tornarem obsoletos.

Excesso de imaginação? Onde do pessimismo exagerado? Ou vista de linco, a presenciar o futuro?

A falência dos Jogos, prevista há muitos anos por Charles Maurras, pode conceber-se sem esforço mas, a causa invocada por Torsten Tegner, achamo-la extranamente e pouco provável.

Esperaremos até 1976 — se o tempo nos não riscar do número dos vivos — para verificação do êxito da profecia!

Rafael Barradas

BOXE

Na Europa

Semana preenchida de combates cujos resultados mencionamos em seguida:

O campeão da Europa de «pesados», Bruce Woodcock demonstrou haver perdido o melhor das suas antigas qualidades, embora vitorioso por desqualificação injustificada do americano Lee Savold, ao 4.º assalto.

Woodcock atacou com esquerdas e direitas, desde o primeiro sinal, mas não produziu qualquer impressão no adversário. Pelo contrário, Savold tomou logo ascendente psicológico e, no terceiro assalto, acertou ou potente swing-gate da direita arrojando o inglês à lona, por 8 segundos.

No decorrer do quarto assalto, Woodcock achou-se em grande dificuldade mas encaixou um soco na linha de cintura e decidiu apelar pelo golpe baixo, concedido imediatamente pelo árbitro.

A imprensa londrina, comentando o fracasso do inglês, aclama Savold como o mais azarento de todos os vencidos possível.

Em Nottingham, o campeão de França, Ray Famechon ganhou decisivamente, por K-O ao 7.º round, contra o jovem britânico Tommy Burns, cuja falta de experiência de ring e velocidade de execução, constituiram fácil obstáculo deante da vivacidade e técnica do actual campeão da Europa.

Na América

Estreou-se em Montreal (Canada) o conceituado peso-médio francês, Laurent Dauthuille que derrotou amplamente por pontos o polaco canadense Zaduck. Este último opôs corajosa resistência mas foi dominado em técnica, acabando a batalha com o olho esquerdo fechado e a arcada em sangue. Esteve na lona durante oito segundos, no 4.º assalto. O público endereçou a Dauthuille uma eslorosa ovação.

RUGBY

Oxford-Cambridge

No relvado de Twickenham, sob rija ventania, os jogadores azuis escuros (Oxford) ganharam o costumeado desafio de bola oval, aos jogadores azuis claros (Cambridge), por 14 pts. a 8.

Este foi o 67.º encontro entre as duas universidades inglesas, ficando os vencedores com 30 vitórias contra 26 e 11 empates. Assistiram cerca de 40.000 pessoas, entusiasmadíssimas, que aplaudiram o excelente trabalho da linha avançada oxfordista, empurrada pelo vento, e na qual se evidenciaram Hoffmeister, marcando o primeiro gole, com um pontapé de ressalto, ao 3.º minuto; Gill, autor do ensaio que Stewart transformou ao 25.º minuto e Van Rineveld Junior, que cinco minutos mais tarde imitou Gill, elevando o marcador para Oxford, onze, contra Cambridge, zero.

Depois do intervalo, os azuis

FUTEBOL

Uma opinião sobre o Norrkoeping

Durante a sua breve passagem por Valladolid, e antes de seguir para Lisboa com o A. I. K., o presidente deste clube sueco, Rudolf Kock, fez as seguintes declarações a um jornalista, comentando o desastre (8-2) do afamado grupo Norrkoeping:

«O antigo campeão da Suécia encontra-se em má forma. Actualmente, está classificado em 8.º lugar no campeonato nacional, abaixo do A. I. K., que ocupa o 5.º posto. Além disso, penso que em Lisboa não alinharam muitos jogadores titulares».

Eis uma desculpa aceitável mas que não deslustra a magnífica exibição dos portugueses.

◊ O campeonato da Polónia foi ganho pelo Cracovia, vencedor do Wisla, em desafio para desempate, por 3-1.

O regulamento da prova não considera o goal-average como elemento de classificação.

Em Espanha

Com a 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol principiou a 2.ª Volta desta competição. Os principais resultados foram os seguintes:

Valhadolide-Atlético de Bilbao, 1-0; Espanhol-Valencia, 3-0; Oviedo-Barcelona, 2-0; Real Madrid-Sabadell, 5-1; Corunha-Alcayano, 6-1; Tarragona-Celta, 3-2.

A classificação geral, depois desta jornada, confere o primeiro lugar ao Real Madrid (21 pts) seguido do Atlético (20), Barcelona (18), Valencia (17), Tarragona (16), Espanhol e Oviedo (15), Valhadolide (13), Atlético Bilbao (12), Celta, Corunha, Sevilha, Alcayano (11), Sabadell (6).

Na 2.ª Divisão, o Malaga, embora batido pelo Murcia (0-1), conserva a deanteira, tendo na retaguarda, Real Sociedad de S. Sebastian e Baracaldo.

Internacional

Em Paris, conforme se anunciava, realizou-se o desafio entre um misto do Racing C. F. e o Stade Français contra o A. I. K. reforçado com jogadores do Norrkoeping. Os franceses venceram por 3-2.

claros tiraram partido da ventania, se bem que reduzidos a 14 componentes, e dominaram os seus adversários. Enquanto estes procuravam neutralizar o maravilhoso Glyn Davies, o restante quadro impunha-se com autoridade.

Finalmente, Davis marcou o primeiro ensaio, transformado por Holmes que também marcou um pontapé livre, fixando o resultado em 11-8. A dez minutos do apito final, Van Rineveld executando um drible de mais de 70 metros, marcou pela última vez em benefício dos azuis escuros.

A grande revelação foi o médio de abertura Hoffmeister, até esta data um desconhecido.

BASQUETEBOLE

Deve tentar-se a utilização do Pavilhão dos Desportos para os Jogos do campeonato de Lisboa

NA sua sexta jornada, o campeonato de Lisboa sofreu a primeira interrupção forçada, devido a uma complicada avaria na instalação eléctrica do campo do Ateneu.

Esta circunstância traz, mais uma vez, ao primeiro plano, um assunto que nestas colunas foi debatido insistentemente na última época, e para o qual não se encontrou, até agora, a necessária solução.

Referimo-nos, evidentemente, às péssimas condições em que nesta altura do ano são disputadas os encontros do basquetebol — em campos descobertos, sem o mínimo resguardo para os jogadores e para o público, e com todas as inevitáveis consequências das variações climáticas.

O problema só se resolveria se houvesse possibilidade de, durante o inverno, pelo menos, se utilizar o Pavilhão dos Desportos, em condições financeiras mais moderadas, uma vez que o basquetebol não tem ainda receitas suficientes para normalmente suportar os encargos que oneram as organizações feitas naquele recinto.

Supomos que a Federação e a Associação de Lisboa não descuram o importante assunto e que tudo tentariam para se conseguir resolver este caso — tão importante para o desenvolvimento e para a propaganda da modalidade.

Nos únicos jogos que se disputaram, nesta jornada da prova, o Atlético venceu o Lisgás, por 32-30 e o Lisboa Ginásio «desembaraçou-se» do Moscavide, por 32-20.

O encontro apontado em primeiro lugar constituiu, como o próprio resultado indica, uma luta emocionante na qual os alcantarenses se viram e desejaram para alcançarem a vitória. A equipa do Lisgás, que tão boas exhibições tem feito neste campeonato, viu fugir-lhe um triunfo, que, a verificar-se, a guindaria a uma interessante posição, na tabela da classificação geral.

No entanto, e dada a forma como decorreu a partida, a equipa não saiu diminuída da contenda, portando-se briosamente para alcançar o cubicado triunfo.

O jogo Lisboa Ginásio-Moscavide foi mais desnivelado, embora, na primeira parte, os estreantes da Divisão de Honra tivessem dificultado bastante a acção do adversário.

No segundo tempo, porém, os «ginastas» impuzeram o seu jogo e conseguiram a confortável vantagem em que terminou a partida.

Monteiro Poças

VAMOS VISITAR OS CLUBES POPULARES

Vitória Clube de Lisboa

(Continuação da pág. 13)

Na sede, lá estão, devidamente acondicionados, para se mostrarem ao visitante curioso, as bandeiras do Picheleira e do Botafogo e nas suas vitrines de troféus os prémios, agrupados e desportivamente unidos.

Hoje, este clube popular e bairstista, como os que o são, desenvolve uma actividade digna e benéfica. E tanto assim que raro é o morador do populoso bairro que não é seu associado, acompanhando o clube nas suas deslocações desportivas, enchendo a sede em dias de festividade desportiva ou recreativa.

O Vitória Clube de Lisboa — apadrinhado pelo Atlético Clube de Portugal — tem a sua sede própria, um edifício de dois pisos, que já pertencia ao Picheleira, e um campo desportivo, também ali no bairro.

Acabaram-se as rivalidades no bairro, tanto nas discussões desportivas como nas de carácter recreativo. Hoje são todos do Vitória!

Esta afirmação nos fizeram os seus dirigentes com inteira satisfação, quando numa destas noites ali estivemos e nos receberam com palavras amigas os srs. Luis Teixeira, secretário geral do Vitória, e José Sérgio.

Desportivamente, o Vitória — que se tem classificado sempre bem nos torneios de futebol da A. F. L. — conquistou a época passada o seu ingresso na I Divisão da A. F. L.

— São tudo rapazes cá feitos. Um já nós cedemos para o Belenenses, Carlos Fidalgo, que tem aliado no grupo de honra dos «zuzus».

«Também o Benfica nos «roubou a porta», mas então «pusemo-nos, pois de contrário ficaríamos sem ninguém! De resto os nossos jogadores compreenderam a situação».

Para o torneio de juniores desta época também o Vitória aparece com o seu grupo.

Mas há ainda outras actividades desportivas dentro do simpático clube.

O tenis de mesa tem marcado boa posição, tanto assim que passaram à Divisão de Honra e porque dispõe de gente nova e habilidosa, têm suas legítimas aspirações nos torneios que vão disputar nas quatro categorias.

Uma vez por outras praticam tiro reduzido, possuindo alguns atiradores que podem condignamente representar o Vitória.

E aparece-nos, flagrante, um aspecto valioso que caracteriza e enobrecer estes clubes populares a sua actividade educativa e recreativa que também se liga com as suas funções desportivas.

Neste aspecto o Vitória ocupa lugar importante. E' com agrado imenso que os olhos do visitante se detêm numa das salas da sua sede fixando a aula onde é ministrada a instrução primária a filhos de sócios.

Cento e trinta rapazes, sem se afasta-

Portugueses e suecos

(Continuação da pág. 5)

Mas os suecos não estão habituados ao nosso ritmo do meridional. Tentaram imitar os portugueses, mostrando-se bem aconselhados, com bom... Espírito Santo de oreilha... Foi o seu mal. Os «leões» acompanharam a velocidade dos visitantes. De quando em quando aceleravam, aumentavam as «rotações», como que a avisar os suecos... E na segunda parte, coitara mostrou os seus recursos para o jogo deste género — em que o jogador é poupado — Jesus Correia movimentou-se bem. E à retaguarda Canário jogava com primores, enquanto a defesa anulava todas as «frias» tentativas do A. I. K., aliás, accentuada a desorganização com a saída do famoso Carsson.

E o A. I. K., equipa de nomeada, célebre em toda a Europa, teve o destino do Vasco da Gama, do Lille, do Norrköping...

O Sporting está de parabéns. Em dois jogos 12-5! A dois «tams» que pesam no futebol europeu!

O Benfica não repetiu a exhibição que fizera contra o Real Madrid. No desafio com os espanhóis Bañon contribuiu, quase 100 % para o empate. Agora, com um

rem do seu bairro, recebem a instrução, preparando-se para o exame final. Os resultados têm sido sempre excelentes, dos quais partilha a professora oficial D. Maria da Conceição Castanheira das Neves.

Depois a parte recreativa. O Vitória tem um dos mais bem organizados grupos cénicos e os seus elementos têm merecido aplausos entusiásticos na sede do clube e noutras agremiações que os convidam.

Uma vez abalançam-se à representação de peças de autores consagrados, como as «Duas Causas», por exemplo, outras são originais do seu dedicado sócio Manuel Henrique Corça.

Registe-se até que dois dos seus elementos frequentam o Conservatório: Judite Nunes, desde pequenina entrando nas rúctas do clube — já dos tempos do Picheleira — e Ivone Vargas.

O clube tem um salão de festas, sala de jogos, biblioteca, sala da direcção, sala do centro n.º 173 da Mocidade Portuguesa.

— Todos vividos a coberto de dificuldades. Mais de mil sócios ajudam o clube, assim como as nossas festas dão receita apreciável.

«Com os novos grupos de futebol vai a 800 escudos por semana e quase sempre as receitas dos jogos são de longe muito inferiores».

«Esta época vamos sentir mais dificuldades visto que não pudemos contar com a percentagem que julgávamos nos fosse atribuída pela Federação de Futebol no campeonato nacional».

«Assim serão os 20 centavos que vão para a Associação que se distribuem pelos clubes da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões».

Antes da nova época de futebol cuidaram do seu campo desportivo, arranjaram o terreno do «peão», beneficiaram as cabines e a redacção do terreno, 15 contos! Soma enorme para um clube Popular.

«Além pensaram fazer o campo para o basquetebol, idealizaram um «rink» de patinagem, mas verificaram a impossibilidade financeira para levar por diante tais cometimentos».

«Para o ano veremos — dizem animosos —

«E temos desejo de montar um ginásio».

Este clube bairstista, que tem ao seu serviço o professor de ginástica sr. Flávio Rodrigues e o médico dr. Fernando Melo Caeiro, absorve-se nessa ideia.

E' sem dúvida uma bela ideia. Pensa-se levantar mais um andar no edifício e nele instalar o ginásio — uma sala espaçosa, com largas janelas rasgadas sobre a cidade...

Conseguirão levar a cabo este desejo? Os propósitos são firmes, entusiásticos, arrandando-se cada dia mais e melhor à proveitosa actividade do Vitória Clube de Lisboa.

Fernando Sá

«keepers» longé de um Bañon — era o suplente do A. I. K. — os dianteiros «encarnados» não souberam tirar partido das «deixas» da defesa sueca. O Norrköping jogou melhor do que na partida com os «leões». Mas os beneficiários também lhe facilitaram a tarefa. O ataque não se mostrando «agressivo»; a defesa oscilando mais que o normal; e só um médio, Moreira, porque Francisco Ferreira teve de abandonar o campo — pagando o tributo à sua generosidade na luta, ao seu vibrante e contagiado entusiasmo...

O grupo escandinavo deixou melhor impressão, Gunnar Nordhal, semi-jogador, semi-passeante, fez um grande golo. Não correspondeu à fama. E quando se pensa que ele foi o avançado-centro do Resto da Europa contra a Grã Bretanha, admirável o «critério» de quem seleccionou...

O Benfica jogou com energia, sem dúvida. Com entusiasmo, ingenuamente. Mas... sem avançados que marquem não se podem vencer desafios! Eis o problema de Ted Smith. Uma referência para Pinto Machado. Referência elogiosa, claro.

Em resumo: duas boas jornadas de futebol internacional. Balanço favorável aos portugueses: duas vitórias, um empate e uma derrota, 15 golos a favor e 6 contra.

E muito sueco... Temos sueco para uma década. Tente-se, agora, outro futebol: italiano, belga, suíço, inglês. Dois nomes: Torino e Arsenal!

MANUEL MOTA

Os jogos ibéricos

O alargamento constante da nossa actividade internacional, a importância crescente das competições em que defrontamos estrangeiros e os resultados cada vez mais honrosos que nelas vamos conquistando, alargam as perspectivas das organizações possíbeis e autorizam-nos a fazer servir projectos antigos, que falharam por prematuros, demasiado ousados para a época em que foram apresentados mas que hoje nada contém de extraordinário e parecem destinados a grande êxito.

Tal é o caso dos Jogos Ibéricos, aventados por nós e Raul de Oliveira nas colunas de «Os Sports», em 1934, como organização inaugural do Estádio do Jamor; a ideia foi julgada, ao tempo, muito interessante, digna de todo o apoio, mas este não passou da teoria e não houve quem ousasse meter ombros à tarefa.

Agora, porém, o panorama do desporto português é outro; realizam-se anualmente encontros luso-espanhóis em atletismo, basquetebol, andebol, esgrima, futebol, ginástica, natação, remo, léni, vela, etc. Tudo isto individualizado, independente.

Sob patrocínio dos organismos superiores dos dois países, por intermédio da Comissão Permanente de Intercâmbio, poderiam todas as federações interessadas reunir os seus esforços e preparar, de quatro em quatro anos, a meio período do intervalo olímpico, os Jogos Ibéricos, com o programa clássico ou acrescido das modalidades que mais conviessem, como o andebol e o voleibol, alternadamente organizados em Portugal e em Espanha.

O que outrora se podia considerar um sonho audacioso está, hoje em dia, perfeitamente dentro dos limites das realizações possíbeis.

Obtido que seja o patrocínio oficial, desenvolvida uma propaganda insistente e incisiva, coligadas as vontades dos dirigentes de todos os jogos e desportos a incluir no programa, a realidade dos Jogos Ibéricos ficaria ao alcance do nosso desejo e com eles se elevaria novo padrão na rota de progresso do desporto português.

Salazar Correia

Almanaque dos Desportos
Encontra-se à venda
na Administração da «Stadium»

BOAVISTA, 1—SETUBAL, 1



Fotos HERMANN

A luta no campo do Boavista foi árdua! Um jogador do Porto rematou, mas a trave defenderá!



Carlos, do Boavista, defende por alto!

JOGOS DA 2.ª DIVISÃO



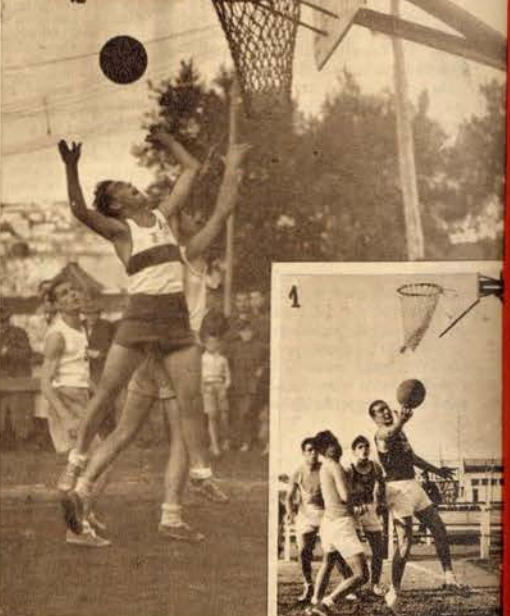
Fotos MARQUES DE CARVALHO

Foto MARIUS



1—No jogo **ACADEMICO - VILA REAL**, (5-1) o guardarede academista faz uma defesa oportuna. 2 e 3—O **UNIAO DE COIMBRA** venceu o **ACADEMICO DE VISEU** por 4-1. Eis duas fases movimentadas. 4—Quando o **LEIXOES** foi jogar com o **VILA REAL** (2-2) um ataque enérgico dos avançados trasmontanos. 5—No jogo **COVA DA PIEDADE - LUSO DO BARREIRO** (2-1) as fases enérgicas sucederam-se, num e noutro campo

BASQUETEBOI



O campeonato de Lisboa prossegue com interesse. Duas fases de dois encontros. 1—Benfica-Belenenses (Divisão de honra) 2—Boa Hora-Campo de Ourique (1.ª Divisão).

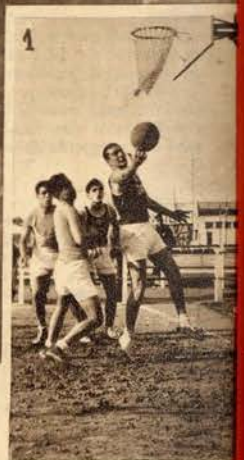


Foto CINÉ-FOTO